

ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



## JOGO DA VELHA DAS FRAÇÕES

Categoria: EF/ anos finais

Modalidade: Materiais instrucionais ou jogos

**MESADRI, Alisson Mateus Bang; STUMPF, Kewellin Sayani;  
FOGUESATTO, Kamila.**

**Instituição participante: Escola Municipal de Ensino Fundamental Levino Lautert –  
Condor / RS.**

### INTRODUÇÃO

Este trabalho, que recebe o nome de “Jogo da velha das frações”, foi realizado com um grupo de 04 alunos do 6º ano do ensino fundamental. Ele surgiu da necessidade de unir a teoria com a prática. Sendo professora com vasta experiência em sala de aula, acredito que através de situações que passam pelos sentidos dos nossos alunos é que a aprendizagem acontece. Assim, na turma do 6º ano lancei o desafio e a proposta de estudar as frações de maneira mais lúdica e concreta e, em virtude disso, propus que os alunos criassem jogos com o intuito de que tivéssemos uma aula mais leve e descontraída, porém sem perder o cunho da aprendizagem, uma vez que o conteúdo é de difícil compreensão. Os alunos foram orientados

para que tais jogos tivessem que instigar a curiosidade dos alunos sobre um assunto ainda desconhecido e, a partir disso, investigar as noções sobre as frações através do conhecimento da história das frações, subsidiando sobre a importância do conteúdo das mesmas para além da sala de aula.

Diante dessa conjectura, ressaltamos que, quando falamos em apropriação do conhecimento, temos que pensar que neste contexto todos devem aprender, e, para que isto se torne real, é necessário buscar diversas e diferentes formas de ensinar, ou seja, que os conteúdos estejam ao alcance de todos e que possam entender a aplicabilidade do conteúdo no seu dia a dia.

### CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensinar Matemática requer mudanças significativas no que se refere à metodologia de aplicação didático-pedagógica, haja vista que o tradicional ensino diretivo não supre as dificuldades enfrentadas pelos alunos nessa disciplina. Sendo o conteúdo sobre frações, de difícil compreensão teórica, estudos relacionados a esse conteúdo, em geral, se apresentam como um desafio aos professores e alunos do Ensino Fundamental.

Por isso, diversos autores se preocupam com o ensino desse conteúdo, como Prevê, Scheneckemberg, Munhoz (2014), por exemplo, que contextualizam a história das frações e buscam estabelecer uma relação delas com o cotidiano das crianças por meio de atividades rotineiras. Eles ressaltam que a utilização de atividades lúdicas pode contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem dos conceitos matemáticos.

ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:

PATROCÍNIO:



Outros autores como Duarte, Schunemann (2008) e Druzian (2009) enfocam a importância do jogo por meio das etapas de desenvolvimento cognitivo das crianças, assim como o papel da mediação do professor nas atividades que envolvem jogos e outros recursos didáticos. Este trabalho resulta em uma tentativa de desmistificar a Matemática e facilitar o processo de ensino e aprendizagem a partir da ludicidade. Com esse objetivo, tivemos a ideia de trabalhar as frações de uma maneira mais prática e lúdica, possibilitando, com isso, uma maneira diferente de apresentar este conteúdo aos alunos do sexto ano.

Para executar o trabalho propriamente dito, primeiramente foi desenvolvido e trabalhado sobre a história das frações, que vem do antigo Egito (3000 a. C.) e traduz a necessidade da importância para o ser humano acerca dos números fracionários. Naquele tempo os matemáticos marcavam suas terras para delimitá-la, com isso nas épocas chuvosas o rio passava dos limites e inundava muitas terras e, conseqüentemente, as marcações.

Diante disso, os matemáticos resolveram demarcá-las com cordas a fim de resolver o problema inicial das enchentes. Com tudo isso notaram que muitos terrenos não eram compostos somente com números inteiros, uma vez que haviam terrenos que mediam parte daquele total. Foi a partir disso, que os geômetras dos faraós do Egito começaram a utilizar os números fracionários.

Após toda a apropriação deste estudo, os alunos buscaram entender a ideia de fração. Após essa etapa, a professora desafiou os alunos a fazerem grupos para escolherem alguns jogos e adaptá-los para o conteúdo propriamente dito.

Dando continuidade aos trabalhos, os alunos construíram o jogo, basicamente com cartolina e canetinhas, e que consiste em questões que envolvem todas as situações com frações, desde as mais simples como: numerador e denominador, própria e imprópria, maior e menor, até as mais complexas como simplificação e operação com frações após confeccionaram cartazes com o nome do jogo e com as regras para sua execução.

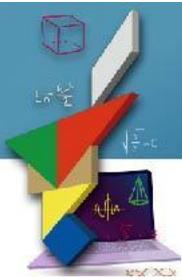
## CONCLUSÕES

Com esse tipo de prática podemos entender que, por meios dos jogos e brincadeiras, é possível que a criança se depare com uma série de desafios, que aparecem nas mais variadas situações, demandando ações que superem determinada situação-problema, exigindo capacidade de criação e ao mesmo tempo aprendizagem. O professor, portanto, pode usufruir dessa estratégia, já que ele faz a mediação entre o conhecimento que possui e as curiosidades de seus alunos.

Com a utilização dos jogos o aluno vivencia inúmeras situações, aprendendo conceitos matemáticos. Vários autores frisam que a ludicidade, quando bem trabalhada, proporciona ao professor maior produtividade nas aulas, proporcionando também maior desenvolvimento de habilidades no aluno. Os autores também consideram que são inúmeros os benefícios conquistados em relação à interação dos alunos com o professor, criando um clima afetivo na sala de aula, além, é claro, de desenvolver no aluno maior capacidade de concentração, intuição e criatividade frente aos desafios dos jogos que devem ser muito bem pensados para que estimulem todas essas habilidades.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, J. S; SILVA, J. A. V. **A importância das atividades lúdicas no ensino da matemática.** 2012. Disponível em:



# FEIRAS DE MATEMÁTICA

IV Feira Regional de Matemática  
II Feira Regional de Matemática

ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



[http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE\\_Cunha\\_Jussileno.pdf](http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Cunha_Jussileno.pdf). Acesso em: Setembro/2020.

DRUZIAN, M. E. B. Jogos como recurso didático no ensino aprendizagem de frações. VIDYA – Revista Eletrônica da Universidade Franciscana de Santa Maria, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 67-78, jan./jun. 2009.

DUARTE, R.; SCHÜNEMANN, H. A utilização de jogos matemáticos para o ensino de frações. *Acta Científica*. Ciências Humanas, v. 2, n. 15, p. 65-75. 2008.

PREVÊ, D. T; SHENECKEMBERG, C. M.; MUNHOZ, R. H. **Lúdico no Ensino de Frações**. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Boletim online de Educação Matemática (BoEM), Joinville, v. 2, n. 2, p. 88-99, jan./jul. 2014.

Trabalho desenvolvido com a turma 6º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Levino Lautert, de Condor / RS pelos alunos Alisson Mateus Bang Mesadri, Kawellin Sayani Stumpf

#### Dados para contato:

**Expositor:** Alisson Mateus Bang Mesadri; **e-mail:** [coordenacaolevinolautert@gmail.com](mailto:coordenacaolevinolautert@gmail.com);

**Expositor:** Kawellin Sayani Stumpf; **e-mail:** [coordenacaolevinolautert@gmail.com](mailto:coordenacaolevinolautert@gmail.com);

**Professor Orientador:** Marli Costa Beber da Silva; **e-mail:** [marli.beber@gmail.com](mailto:marli.beber@gmail.com)

**Professor Co-orientador:** digitar nome; **e-mail:** digitar e-mail.